AS HQS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Marta F. da Silva Severo[1]
David Ferreira Severo[2]

Resumo: A inserção das mídias na educação redefine a importância do trabalho de leitura e produção de Histórias em Quadrinhos no ensino fundamental da educação básica. O presente trabalho tem como objetivo principal destacar o uso das HQs como elemento significativo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Fundamentada nos estudos de Rama e Vergueiro (2006), Ramos (2011) e outros sobre o ensino de conteúdos escolares, a partir da produção de histórias em quadrinhos. A abordagem metodológica fundada na pesquisa qualitativa de natureza exploratória encontra na pesquisa-ação os rumos da pesquisa realizada em sala de aula do 3º ano do Ensino Médio, durante as aulas de História. Entre os resultados alcançados estão aqueles que evidenciam o trabalho com HQs auxilia o hábito de leitura, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e a criticidade dos alunos.
Palavras-chave: Mídias. História em Quadrinhos. História.

Abstract: The insertion of media in education redefines the importance of reading work and production Comics in elementary school of basic education. This paper aims to highlight the use of comics as a significant factor in improving the teaching-learning process. Based on studies of Rama and Vergueiro (2006), Ramos (2011) and others on the teaching of school subjects, from the production of comic books. The methodological approach based on qualitative exploratory research is in action research the research course held in the classroom of the 3rd year of high school, during lessons of history. Among the results achieved are those who show the work with comics assists the habit of reading, developing creativity, autonomy and the criticality of the students.
Keywords: Media. Comic Book. History.

INTRODUÇÃO

Iniciaremos nossa discussão lembrando as palavras de Rama e Vergueiro (2006, p. 7) ao afirma que “sem dúvida, os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular”. Digamos que nos quatro cantos do planeta há sempre pessoas que aprenderam a ler por meio das Histórias em Quadrinhos (HQs). A paixão e encantamento que este gênero textual desperta nas crianças e jovens é considerado hoje como um importante elemento a ser considerado no processo ensino-aprendizagem.

---

1 Marta Ferreira da Silva Severo graduada em História pela Universidade Federal de Alagoas, e especialista na Formação de Professores em Mídias na Educação pela mesma instituição.

2 Mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal de Alagoas e professor de Língua e Literatura do Centro Universitário CESMAC.

A proposta de inserção das HQs na sala de aula é sempre vista com grande entusiasmo pelos alunos. “As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando o senso crítico”. (RAMA; VERGUEIRO, 2006, p. 21) Na esteira desse pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento norteador das discussões curriculares atuais, indicam que o Ensino Médio deve desenvolver no aluno a capacidade de sistematização de um conjunto de atitudes, entre elas: “pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar de forma que o aluno possa participar do mundo social” (BRASIL, 2000, p. 5). Para que isso, efetivamente, ocorra é necessária uma mudança na forma como vem sendo desenvolvido o ensino, sobretudo nas aulas de História.

O ensino não pode estar centrado nas formas tradicionais de exposição unilateral e memorização de conteúdos sem sentido. Deve sim, estar organizado a partir de um tratamento dado a linguagem para que os alunos possam “compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (BRASIL, 2000, p. 6).

De acordo com este documento, o campo dos sistemas de linguagem pode ser delimitado em linguagem verbal e não-verbal e seu cruzamento verbo-visual. O domínio da linguagem em suas várias manifestações é um dos principais objetivos do ensino no Ensino Médio. Sobretudo porque se pretende formar alunos leitores e produtores críticos da realidade representada.

Nessa perspectiva, a proposta da inserção de HQs na sala de aula de História é vista como instrumento pedagógico capaz de mediar o processo de aprendizagem do aluno. As HQs possuem uma linguagem fascinante ao agregar o texto escrito e a imagem, ao tempo em que possibilita ao aluno a produção de conhecimento desenvolvendo sua criatividade e o poder de síntese, possibilitando-o apresentar releitura, uma visão satírica, contestadora e crítica dos fatos abordados. O processo de ensino aprendizagem é um desafio constante, com a procura por mecanismos que venham facilitar esse processo. Diante disso, este estudo investiga como o uso das HQs, em sala de aula, pode apresentar uma sugestão significativa no ensino de História e, ao mesmo tempo, apresentamos experiências realizadas com alunos a partir de uma proposta de produção de texto em HQ sobre conteúdos diversos da disciplina de História.

Para a efetivação dessa pesquisa a abordagem metodológica encontra-se fundada na pesquisa qualitativa e como procedimento o estudo de caso. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise com a finalidade contribuir para que haja um ensino aprendizagem de melhor qualidade na sala de aula, fazendo uso dos instrumentos de observação da sala de aula, reflexão sistemática, a documentação das experiências. A pesquisa foi desenvolvida numa Escola Estadual de Alagoas, com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio.

1. O trabalho com a mídia impressa em sala de aula abre espaço às HQs

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à educação foi possível ampliar as possibilidades de recursos didáticos para melhorar a dinâmica de ensino em sala de aula. Computador, celular, tabblet, lousa eletrônica, data show e outros meios digitais são instrumentos capazes de reesignificar o modelo clássico e cansativo de aula.

É inegável que a inclusão de novas mídias se tornou muito importante para mediar processo de ensino-aprendizagem. Belloni (2009) reflete sobre o uso de mídias no ambiente escolar, buscando compreender como as novas gerações se apropriam das técnicas de informação e de comunicação. A autora também apresenta um estudo sobre os modos pelos quais a instituição escolar se apropria desses instrumentos e integrando-os ao seu cotidiano.

Os manuais didáticos, agora, não são mais os únicos materiais disponíveis para acesso ao conhecimento, há outros recursos que podem auxiliar os professores. Há inclusive outras mídias impressas que, pela sua peculiaridade, podem ser ferramentas significativas na formação de alunos leitores e produtores de textos.

Por exemplo, a inserção das HQs no ensino de História se constitui como um recurso didático capaz de melhorar a eficácia desse processo ao permitir o aprendizado da habilidade de síntese, análise e criticidade. Segundo Rama e Vergueiro (2006) o trabalho com HQs nas aulas é muito importante no despertar de interesse dos alunos e no exercício prático de atividades diversificadas, desde que bem orientadas pelos professores.

A questionarmos o porquê das HQs auxiliarem no ensino Rama e Vergueiro (2006) listam alguns motivos que levam os quadrinhos a terem um bom desempenho nas escolas, possibilitando resultados muito melhores do que aqueles que se obteria sem elas, a saber:

a) palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; b) existe um alto nível de informação nos quadrinhos; c) as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; d) os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; e) os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; f) o caráter elíptico da linguagem quadrinhística obriga o leitor a pensar e imaginar.

Evidentemente que os pontos mencionados anteriormente constituem apenas algumas razões para se defender o aproveitamento das histórias em quadrinhos no ensino. Agora, como utilizar os quadrinhos em sala de aula vai depender da criatividade do professor e de sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino. O bom aproveitamento dos quadrinhos tanto podem ser utilizados

> Para introduzir um tema que será depois desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão a respeito do assunto, para ilustrar uma ideia, como uma forma lúdica para entretenimento de um tema árido ou como contraposição ao enfoque dado por outro meio de comunicação. (RAMA; VERGUEIRO, 2006, p. 26)

Segundo os autores, caberá ao professor, quando do planejamento e desenvolvimento de atividades na escola, em qualquer disciplina, estabelecer a estratégia mais adequada às suas necessidades e às características de faixa etária, nível de conhecimento e capacidade de compreensão de seus alunos.

Outro trabalho importante sobre o tema abordado é o de Ramos (2009), que disserta sobre a compreensão e inclusão das HQs na prática pedagógica. Aponta várias estratégias de como utilizar essas narrativas em sala de aula. Alerta que o ponto inicial deve estar centrado no estudo da trajetória das HQs, o surgimento, a propagação, a inserção na sala de aula e o processo de composição das HQs.

Para compor os demais conhecimentos sobre a temática abordada utilizaremos obras publicadas em quadrinhos, a exemplo de *Cai o Império: República vou ver* de Lília Moritz Schawarcz, *Calabar em Quadrinhos* de Rubem filho, e *Quilombo Orum Aiê* de André Diniz, que foram apresentadas aos alunos em sala de aula para que eles pudessem observar como conteúdos tradicionais do ensino de História foram tratados em forma de quadrinhos. Em momento oportuno, deste trabalho, apresentaremos algumas produções realizadas pelos alunos sobre conteúdos diversos de história.

2. A natureza das HQs

As HQs são compostas por dois elementos: a imagem e a escrita, motivo pelo qual as tornam uma linguagem atraente. Para Lovetro (2011), antes do surgimento da escrita os seres humanos se comunicavam, ou deixaram registrada parte de sua história através de imagens, como é o caso da arte rupestre, até mesmo as primeiras formas de escrita foram desenvolvidas em torno de imagens à exemplo da escrita cuneiforme desenvolvida pelos sumério e os hieróglifos desenvolvida pelos egípcios. Até mesmo após o desenvolvimento da escrita os desenhos eram uma ferramenta de comunicação largamente utilizada, conforme destaca o autor "Até o século XVII poucas pessoas eram alfabetizadas. Por isso, a imagem foi tão importante. Até um analfabeto consegue absorvê-la. Surdos-mudos entendem. Crianças entendem. Homens das cavernas entendiam" (LOVETRO, 2011, p.11).

A difusão da imagem impressa pelo mundo só veio a ocorrer com a invenção da prensa por Gutemberg no século XV. Esta teve início com a impressão das charges criticando a monarquia e seus privilégios. Entretanto, foi somente a partir do século 19 que os desenhistas começaram a contar histórias através da linguagem dos quadrinhos, destacamos aqui o romance caricaturado *M.Vieux-Bois,* publicado em 1827 pelo suíço Rudolph Topffer, segundo destaca Lovetro (2011).

É preciso deixar claro que as histórias em quadrinhos não são um subproduto da literatura e nem das artes plásticas; são, isto é, uma arte específica com sua própria linguagem. Cumpre enfatizar mais uma vez, que nesses artefatos não existe separação entre palavra e imagem, mas, sim, uma circularidade entre elas.

Conforme afirma Sobanski e outros autores na obra intitulada "Ensinar a aprender história: histórias em quadrinhos e canções" (2009, p. 48), as HQs são conceituadas como uma *arte sequencial*. Mas o que faz das histórias em quadrinhos uma arte sequencial? Isso os autores vão definir seguindo a direção do teórico dos quadrinhos e quadrinista estadunidense Will Eisner:

> A *arte sequencial* é uma série de imagens dispostas em sequência. Os quadrinhos são uma antiga forma artística ou método de expressão humana, que se transformou em tiras e revistas em quadrinhos, lidas amplamente, que se firmaram em uma "posição inegável na cultura popular dos séculos XX e XXI" (EISNER. 2005, p. 10 apud SOBANSKI et al, 2009, p. 48)

O Brasil também entra no cenário entre os pioneiros na produção das HQs, com o italiano radicado no país Angelo Agostini[3], usando a quadrinização começou publicando fatos jornalísticos em revistas paulistas, a exemplo *Diabo Coxo* (1864) e *O Cabrião* (1866). Ele também criou a primeira novela gráfica em capítulos do mundo, em 1869. Era publicada na revista semanal Vida Fluminense, tratava-se de "As aventuras de Nhô Quim". O dia 30 de janeiro foi escolhido como o Dia do Quadrinho Brasileiro, data em que foi publicado o primeiro capítulo dessa novela.

Mas foi a partir do século passado, que os quadrinhos viraram "febre" nos EUA e no mundo com a criação de suplementos infantis dos jornais e revistas. No Brasil desde então se destaca a produção de quadrinhos infantis, em especial os personagens de Ziraldo e de Mauricio de Sousa. Nos anos 60 surgiram personagens que hoje são conhecidos em todo país e fora dele dos referidos autores como *Pererê* de Ziraldo e a *Turma da Mônica* de Maurício de Souza. Não podendo esquecer que estes autores ao produzirem HQs são referência em caráter de humor e de criticidade. Esses são os pontos principais a serem abordados pelos alunos em sala de aula durante a leitura e produção de HQs.

3. As histórias em quadrinhos e o processo educativo

As HQs mantém uma estreita relação com o processo educativo, elas são muito utilizadas para ajudar no processo de alfabetização das crianças. Estão presentes em todas as etapas da educação básica nos livros didáticos, paradidático, em questões de vestibular e demais atividades desenvolvidas pelos professores.

> A julgarmos pela maioria dos livros didáticos disponíveis no mercado, concluímos que a utilização das histórias em quadrinhos no ensino de História ainda é rara e tímida, embora esses mesmos livros indiquem que a utilização de *charges*, seja para ilustrar os conteúdos dos capítulos, seja para serem aproveitados em atividades pedagógicas, já é bastante difundida no ensino da disciplina. (VILELA, 2006, p. 105)

O autor enfatiza que, anteriormente, nem sempre as HQs foram vistas como ferramenta possível agregada ao processo educacional. Esse recurso pode ser apropriado por qualquer disciplina, seja apenas na composição de diálogo utilizando personagens já

---

3 A título de conhecimento, Angelo Agostini viveu sua infância e adolescência em Paris, e em 1859, com dezesseis anos, veio para São Paulo com a sua mãe, a cantora lírica Raquel Agostini. Começou a publicar quadrinizações de fatos jornalísticos em *Diabo Coxo* (1864) e *O Cabrião* (1866) – revistas paulistas. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Angelo_Agostini. Acessado em: 20/06/2013.

conhecidos, utilizando sites que já disponibilizam cenários e personagens, a exemplo do Pixton, Máquina de Quadrinhos da Turma da Mônica dentre outros, ou se preferir os alunos podem criar seus próprios personagens.

No ensino de história as HQs podem se apresentar como uma ferramenta pedagógica interessante, capaz de despertar o interesse do aluno, levando-o a aprender de uma forma divertida. Ela apresenta-se como uma possibilidade de tornar o estudo da história uma prática prazerosa tanto para o aluno quanto para o professor. Além do mais a produção de HQs instiga o aluno e leva-o a apresentar sua visão sobre o conteúdo abordado

Essa ferramenta pode ser utilizada em várias situações. Palhares (2013, p. 4), nos apresenta várias possibilidades.

> As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para introduzir um tema, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar discussão a respeito de um assunto, para ilustrar uma ideia. Não existem regras para sua utilização, porém, uma organização deverá existir para que haja um bom aproveitamento de seu uso no ensino podendo desta forma, atingir o objetivo da aprendizagem.

A ideia de inserção das HQs no ambiente escolar amplia a familiaridade dos alunos com outros tipos de revistas, jornais e livros. Assim, os estudantes se abrem para os benefícios da leitura, encontrando menos dificuldades no processo de compreensão de textos, exposição de argumentos e criticidade do tema tratado.

3.1 A experiência de HQs nas aulas de História

Esta pesquisa, que parte da perspectiva de um estudo de caso, desenvolveu-se em uma escola da rede pública estadual de Alagoas com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Por meio da aplicação de um questionário fizemos um levantamento sobre o contato dos alunos com as HQs. A partir dele, ficamos cientes que todos os alunos já tiveram algum contato com as HQs através da leitura, uns mais outros menos. Aproximadamente 80% já tinham trabalhando no Ensino Fundamental com a reprodução dos desenhos e produção dos textos dos balões, prática comum entre os professores dessa etapa de ensino.

Quando questionados se a produção de HQs poderia contribuir para a produção de conhecimento na disciplina de história 95% afirmaram que sim, pois estimula o conhecimento, facilita a compreensão, traz reflexão de natureza histórica, estimula a imaginação além de dinâmico e divertido. Sobre a experiência, é interessante observar a fala de um aluno que constata a importância de estudar história através dos quadrinhos:

[...] Aprender de forma divertida (3º B)

Em seguida, foi realizada uma aula expositiva sobre a técnica da produção de HQs, destacando o processo de produção das HQs: desde a construção das formas dos balões dos quadrinhos, a representação da fala e do pensamento, destacando a oralidade como forma expressiva, o papel da onomatopeia, até os elementos da narrativa, como os personagens, a ação, o espaço, o tempo.

A leitura de alguns quadrinhos tendo como pano de fundo reflexões históricas foi uma atividade muito enriquecedora e divertida. Divididos em grupos cada equipe pode trazer uma HQs e dialogar com os demais. A professora apresentou algumas tirinhas da Mafalda para analisar o teor satírico e crítico do autor Quino, ao abordar de uma forma tão simples assuntos recorrentes da nossa sociedade. A partir daí foi analisado a recorrência das HQs nos livros didático e em questões de vestibulares.

Houve mesmo produções bastante originais, que por limite de espaço não serão todas apresentada aqui, mas houve também alguns quadrinhos construídos a partir de produções já existentes, como pode ser observado da tirinha abaixo, adaptação de uma produção de Quino[4]:

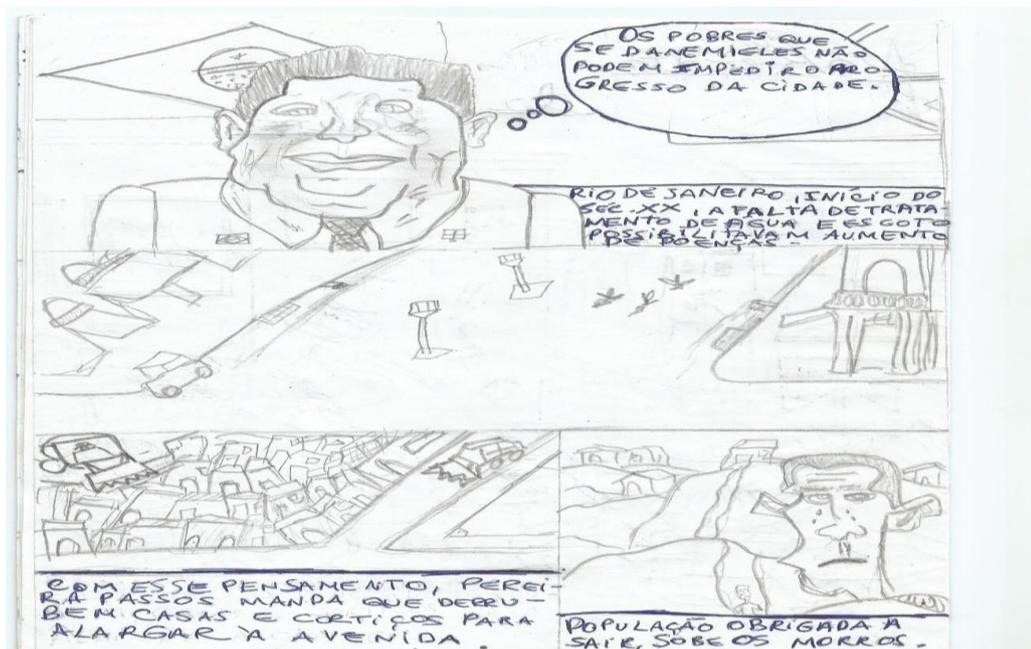
O aluno (re) produz um quadrinho em que aproveita uma situação de sala de aula na qual a professora está ensinando certo conteúdo da família silábica do P, e que, em certo

---

4 **Joaquín Salvador Lavado Tejón** (Guaymallén, 17 de julho de 1932) mais conhecido como **Quino**, é um pensador, historiador gráfico e quadrinista.

momento, no terceiro quadrinho, é direcionado para uma crítica política. A ironia reside na compreensão entre o 2º e o 4 º quadrinhos.

Cumpre salientar que a maioria dos alunos optou por abordar temas da história estudada no 3º ano do ensino médio, como Revolta da Vacina, Guerra Fria, Lampião, As Oligarquias, Nazismo – Segunda Guerra Mundial, Ditadura Militar, Terrorismo, Coronelismo, ou outros temas transversais como o Crescimento Econômico, Novo Código Florestal. Um exemplo do que acaba de ser dito encontra-se no quadrinho abaixo sobre a revolta da vacina, estudada em sala de aula, cujo conteúdo foi (re) aproveitado pelos alunos para a produção das HQs.

Na sequência, pode-se ver o aproveitamento da junção entre imagem e palavra na construção da cena narrativa.

Com razão Luyten (2011, p. 23) afirma que “as HQs podem estimular muitos exercícios de linguagem escrita e oral, sendo um excelente incentivo para as criações literárias e artísticas dos alunos”. Nesse caso específico, interessou, particularmente, como os alunos poderiam desenvolver temas de conteúdos da disciplina de História para compor os quadrinhos. É o que se percebeu durante o processo de realização do projeto com os alunos do Ensino Médio da escola pública. Como amostra clara do acaba de ser dito, leia outro quadrinho cuja reflexão gira, novamente, em torno da crítica ao sistema político.

Na cena narrativa desse quadrinho “O que faz um governo?” agrupam-se cenário, personagens, fragmentos do espaço e do tempo tudo encapsulado dentro de um conjunto de linhas em formato de um retângulo. Os alunos, desenhistas, criam nesse espaço uma

representação da realidade, conforme salienta Fresnault-Deruelle citado por Ramos (2011, p. 89).

Observe a sequência narrativa do quadrinho para ter noção da síntese apresentada pelos alunos:

A proposta apresentada pelo grupo que produziu este quadrinho pode até não se constituir como uma síntese coerente sobre o tema bordado, até por que foi a primeira

produção dessa natureza realizada por eles no curto espaço de tempo em que durou esta pesquisa em sala de aula.

No entanto, enquanto construção formal, o quadrinho apresenta boa adequação das técnicas de constituição das HQs: a representação da fala e do pensamento das personagens, a forma do balão, a representação da oralidade expressa no 2º balão da página 1, o estilo do desenho para enfatizar os aspectos na face das personagens, além da originalidade do tema e da história construída.

No terceiro balão da página 3 está marcado, através dos sinais de interrogação, a crítica sutil à ausência das ações do governo a favor das pessoas. No último balão, fica evidente, através do semblante da personagem, a frustração diante de tal descaso.

É possível que os alunos tenham produzido o quadrinho com essa temática movidos pelos problemas políticos que estão ocorrendo no país nos dias hodiernos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, faremos algumas considerações finais em relação ao uso das histórias em quadrinhos para avaliar como foi possível usá-las no desenvolvimento das aulas de História com alunos do 3º ano do ensino médio.

A ideia de redimensionar o ensino de História por meio da produção de HQs não se tratou de uma proposta nova, mas teve como objetivo principal destacar o uso dos quadrinhos como elemento significativo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os resultados mais significativos alcançados por este trabalho podem ser sintetizados na tentativa de despertar nos alunos o interesse pela leitura e pelo estudo dos conteúdos de história distribuídos pelo livro didático do ensino médio. Mais que isso, os estudantes tiveram participação ativa no processo de ensino-aprendizagem na medida em que produziram seus próprios quadrinhos, tornando-se produtores autônomos do conhecimento.

Como pode ser constatada, a maioria das HQs produzidas pelos alunos discutiu temas abordados em sala de aula. O teor humorístico e satírico de algumas tirinhas revelou, em vários momentos, o senso crítico dos mesmos diante da realidade, o que enfatiza ainda mais a ideia de que os alunos já não são meros reprodutores do conhecimento, mas enxergam o passado histórico como forma de intervir no presente.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. *O que é mídia-educação*. 3ª Ed- São Paulo. Associados, 2009.

BRASIL. *Parâmetro Curricular Nacional*: ensino médio. São Paulo: MEC, 1998.

DINIZ, A. *Quilombo Orum Aiê. Rio de Janeiro:* Best Seller, *2009.*

FILLHO, R. W. *Calabar em Quadrinhos*. Maceió, 2005.

KIRCHHOF, A L et al. *Coleta de dados*: Uma experiência para o ensino e a pesquisa. Disponível em: http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/download/.../10711 . Acessado em: 15/11/2012.

LOVETRO, J. A. Origens das histórias em quadrinhos. In: Revista salto para o futuro. *História em quadrinhos:* um recurso de aprendizagem. Ano XXI Boletim 01 - Abril 2011.

PALHARES. M. C *História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História*. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf. Acessado em: 20/01/2013.

QUINO. *Toda a Mafalda*. Tradutores: Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RAMA, A. VERGUEIRO, W. (orgs). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.* 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos.* São Paulo: Contexto, 2009.

YIN, R.K. *Estudo de caso*: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SCHAWARCZ, L. M. *Cai o Império***:** República vou ver. Brasiliense 1983.

SOBANSKI, Adriane de Q. et al. *Ensinar e aprender História*: histórias em quadrinhos e canções. Metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2009.